

## Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 14h00 do dia 06 de fevereiro de 2022. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 10h05 do dia 07 de fevereiro de 2022 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 31 de janeiro a 06 de fevereiro de 2022, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 30,0%.

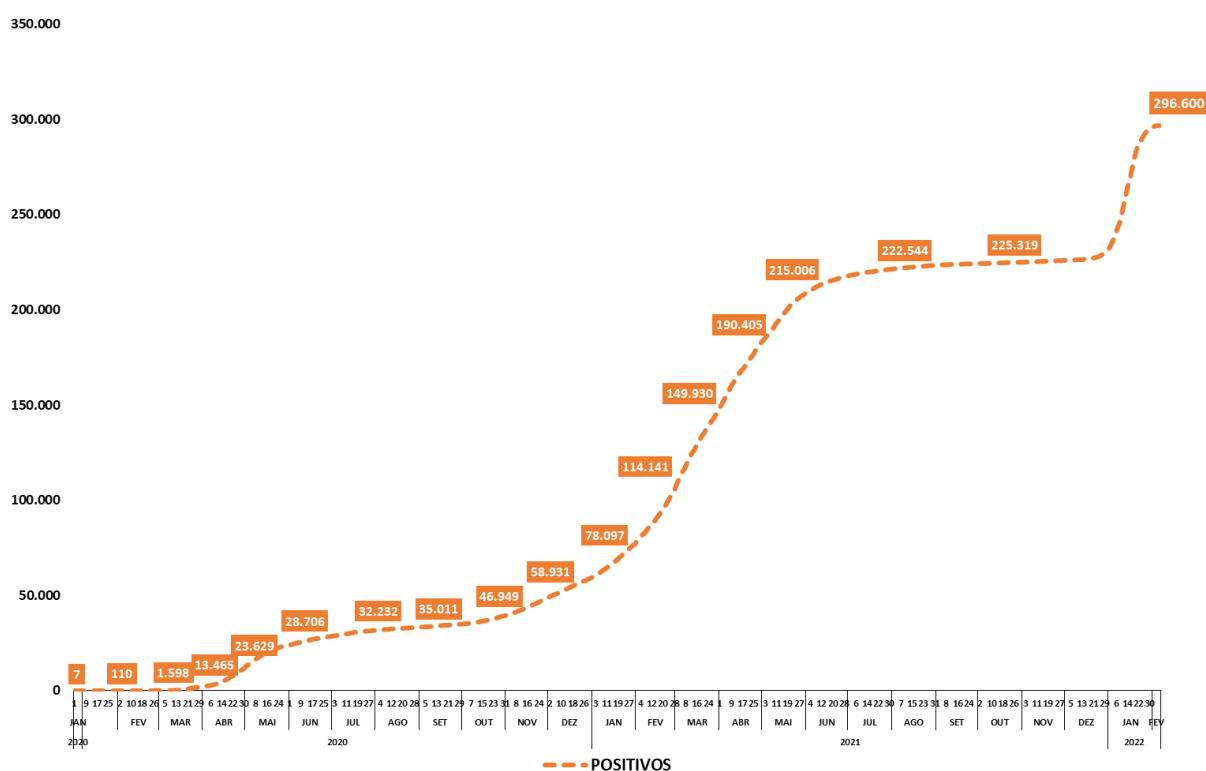
## Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

337.198 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 06 de fevereiro de 2022. Casos confirmados no início da pandemia por testes para detecção de anticorpos, em que houve inconsistência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, foram excluídos da série temporal. Para esses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada.

Em meados de dezembro de 2021, com a introdução e, logo, dominância da nova variante ômicron, tem início a terceira onda epidêmica em Fortaleza. Sobretudo nas três primeiras semanas de 2022, há uma progressão exponencial do número de casos diários até então inédita. Ao contrário das ondas anteriores, o aumento foi “explosivo”, como tem sido relatado em diversas regiões onde a ômicron se estabelece.

Mesmo com problemas no fluxo de informações e instabilidade dos sistemas nacionais, associados à subnotificação e limitação do diagnóstico laboratorial de casos leves e assintomáticos, a curva epidêmica, que vinha se expressando como um platô, passou a apresentar inclinação, que de modo brusco, tornou-se agudamente ascendente.

**Figura 1 - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2022\*.**



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 06 de fevereiro de 2022, às 14h00.

\*A diferença em relação ao total geral de casos (40.598) deve-se à imprecisão da data do início dos sintomas dessa fração de pacientes (confirmados por testes rápidos sorológicos).

## Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio de 2020 quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais.

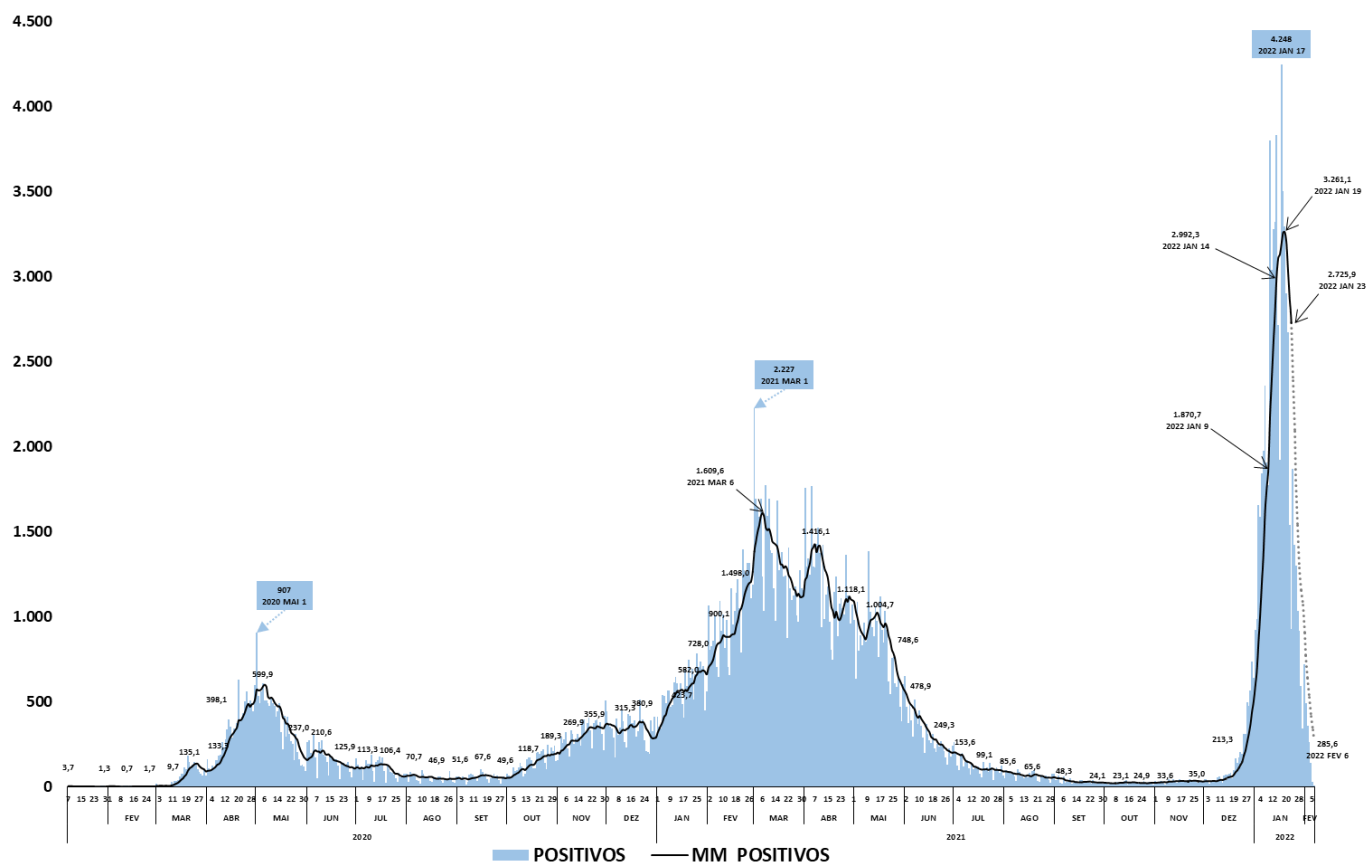
Em outubro, a segunda onda epidêmica se inicia. No início, com propagação mais lenta, ganhou força a partir de janeiro de 2021, com a dominância da nova variante gama. Em março, após período de propagação exponencial, atinge o pico da segunda fase do ciclo epidêmico. A redução da média móvel na segunda onda exibiu um padrão “anômalo”, com a queda entremeada por oscilações.

A terceira onda começa com a dominância da variante ômicron nos últimos dez dias de dezembro de 2021. O aumento de novos casos é “avassalador”, sobretudo, nas três primeiras semanas de janeiro até, aparentemente, alcançar um pico de transmissão, expresso pela média móvel do dia 19 de janeiro de 2022 (3.261 casos). Tanto esta média móvel, quanto o número de casos com data do início dos sintomas no dia 17 de janeiro (4.248), são os mais elevados registros da pandemia (Figura 2).

Apesar da recente atualização dos sistemas que permitiu a inserção de milhares de casos “represados”, uma estimativa acurada da transmissão ainda está prejudicada pela subnotificação e subdiagnóstico mencionados. A média móvel de hoje (285,6 casos) reflete o retardo da notificação dos casos mais recentes. Mas quando consideramos a média de duas semanas atrás, no dia 23 de janeiro (2.725,9 casos), já se observa um decaimento importante em relação ao referido pico da média da terceira onda.

Na duas últimas semanas houve expressiva diminuição da demanda assistencial por síndrome gripal tanto nos Postos de Saúde quanto nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAS), associada à queda substancial dos casos de Covid-19 e redução das amostras positivas. São evidências que sugerem uma tendência de redução da transmissão.

**Figura 2 - COVID-19: casos confirmados e média móvel de sete dias, Fortaleza/CE.\***

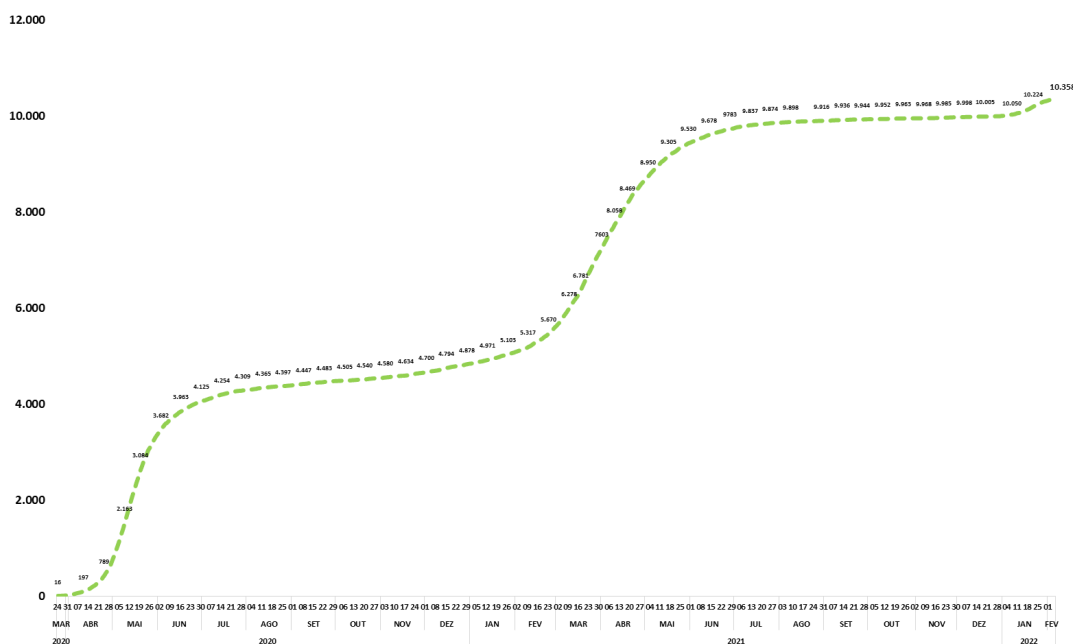


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 06 de fevereiro de 2022, às 14h00. Rótulos com valores da média móvel de sete dias apresentados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

## Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 10.358 óbitos por COVID-19. Após uma inflexão em abril de 2020, o crescimento de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até o início de junho de 2020. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva (fim da primeira onda). No início de dezembro, no entanto, há mudança no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente, com a segunda onda alterando o padrão de mortalidade. Esta se expressou com um aumento exponencial das mortes, mais evidente em março e abril de 2021. Em maio, inicia-se uma diminuição das fatalidades diárias (amplificada nos meses posteriores) que perdurou até o início de 2022. Atualmente, há um aumento das mortes evidente, associado à dominância da variante ômicron.

**Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2022.\***



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de fevereiro de 2022, às 10h05.

## Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

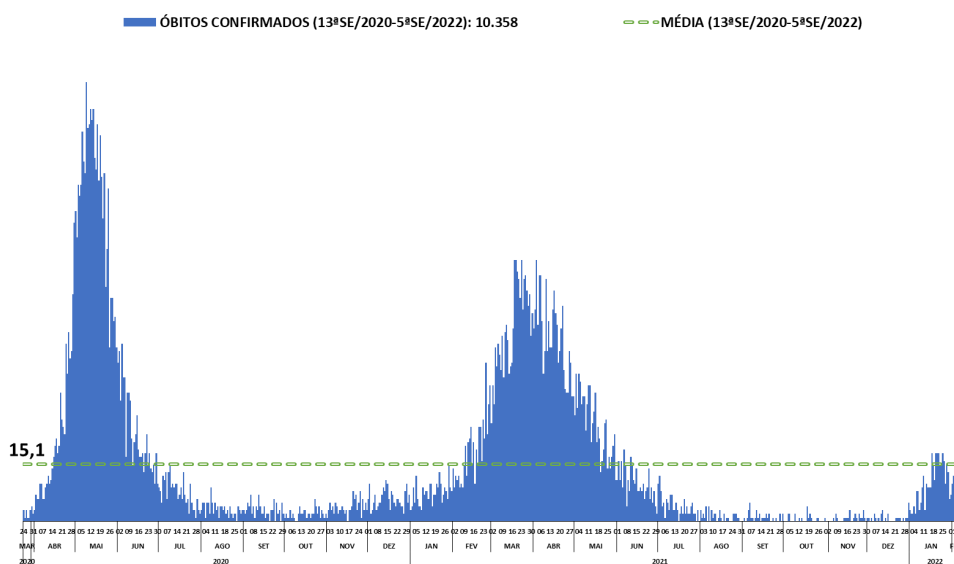
A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 15,1.

O aumento das mortes da segunda onda consolidou-se em janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em março e se manteve até meados de abril. Em seguida, há uma tendência de declínio dos óbitos diários que se estabelece nos meses seguintes.

No dia 18 de março de 2021 foram registradas sessenta e nove (69) mortes. Este foi o maior número de óbitos em 24 horas, desde maio de 2020. O atual padrão de mortalidade, considerando o mês de janeiro de 2022, apresenta um aumento inequívoco das fatalidades.

O cenário foi alterado pela dominância da nova variante ômicron que tem relevante escape vacinal, embora pareça ser menos “agressiva” do ponto de vista do curso clínico.

**Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2022.**



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de fevereiro de 2021, às 10h05.

## Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19 de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

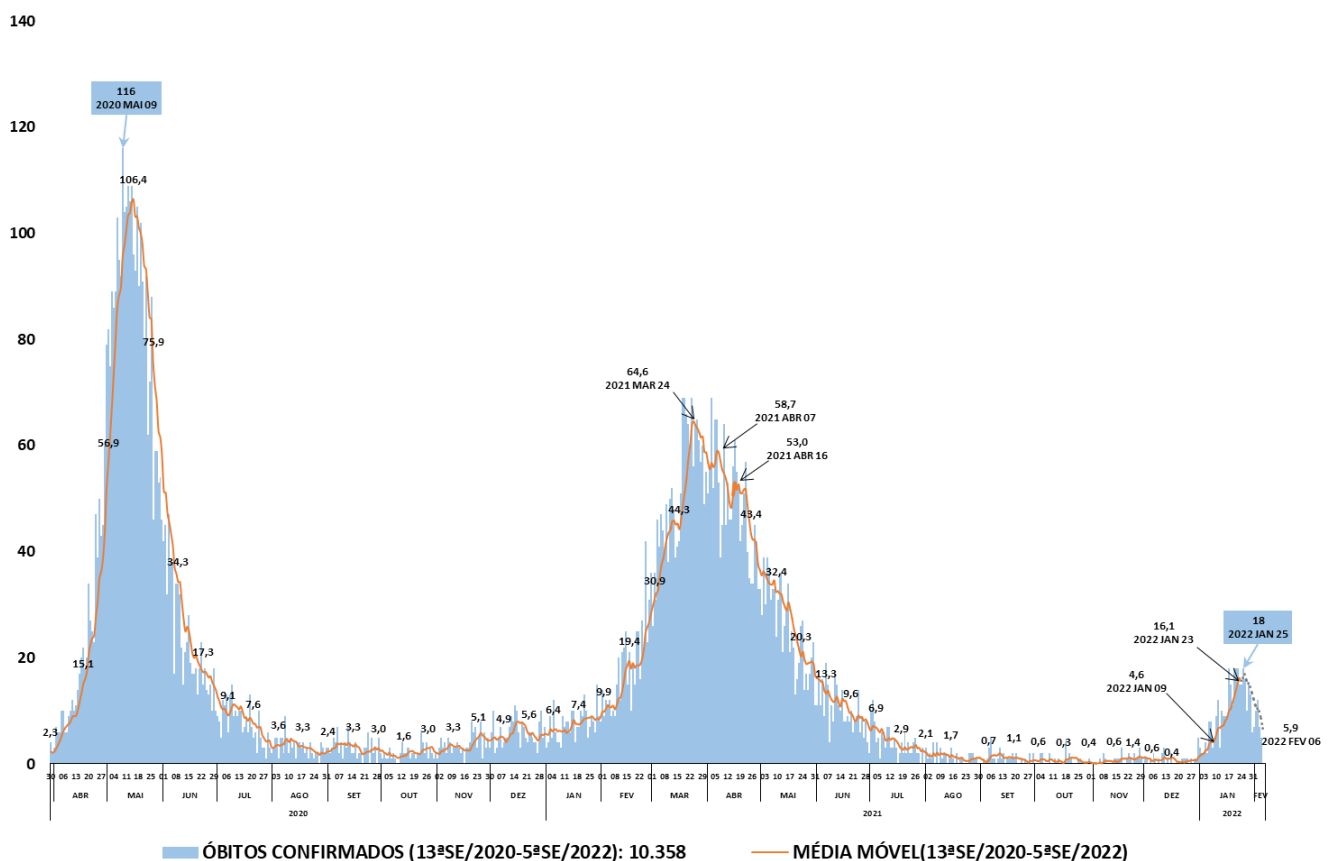
A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido no fim do mês de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio e acentuada nos meses seguintes de 2021. O pico da média móvel na segunda onda ocorreu no dia 24 de março de 2021 (64,6).

O aumento de casos característico da terceira onda se reflete, embora com menor magnitude, no padrão de mortalidade. Entre os dias 31 de janeiro e 6 de fevereiro de 2022 ocorreram 41 óbitos, com média móvel estimada de 5,9 (queda também reflete retardo das notificações das mortes mais recentes). Este valor é, preliminarmente, inferior ao registrado duas semanas atrás, quando a média foi de 16 óbitos.

O cenário atual guardava similaridades com o que foi observado em agosto de 2020, reflexo do fim de um ciclo epidêmico. A diminuição das mortes vinha sendo sustentável, potencializada pela vacinação de um grande contingente populacional. No entanto, a introdução de uma variante altamente transmissível e que, mesmo menos agressiva, tem potencial de causar casos graves, principalmente, em indivíduos não vacinados e naqueles com mais de 75 anos com comorbidades e sem a dose de reforço, provocou novo aumento das mortes diárias.

**Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2022.**



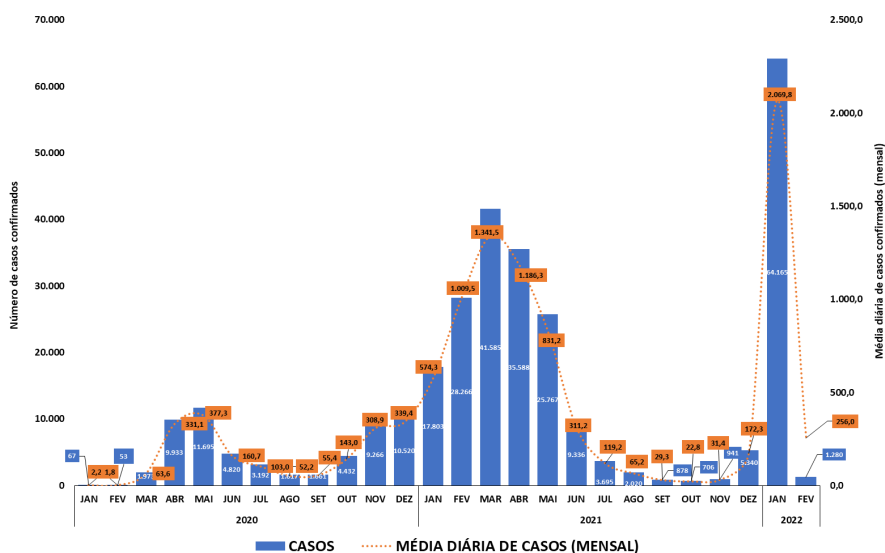
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de fevereiro de 2022, às 10h05. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

## Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos por mês (dados de fevereiro de 2022 são preliminares). Casos estão dispostos de acordo com a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos são apresentados obedecendo a data de ocorrência da morte. A segunda onda, no que se refere aos casos, iniciou-se em outubro de 2020. Observa-se que depois de desacelerar entre novembro e dezembro, a média de casos cresce nos três primeiros meses de 2021 e diminuem gradualmente até outubro de 2021, enquanto a cobertura vacinal aumentava. Em novembro e dezembro já se percebe uma nova tendência de aumento dos casos novos, que “explodem” em janeiro de 2022, com a dominância da ômicron, fazendo deste mês o de maior transmissão desde o início da pandemia, com impressionante média diária de 2.070 casos (Figura 6).

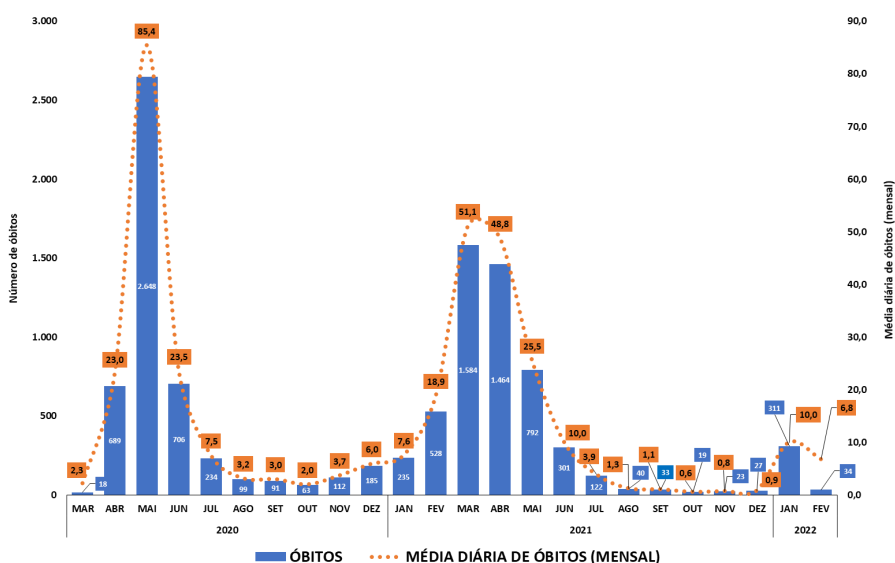
Em 2021, a média diária alcança 51 mortes em março para então cair nos seis meses seguintes até a estabilidade. Em janeiro de 2022, as mortes diárias voltam a aumentar rapidamente e a média salta de menos de um (1) óbito por dia em dezembro, para dez (10) mortes a cada 24 horas (Figura 7).

**Figura 6** - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2022\*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 06 de fevereiro de 2022, às 14h00.

**Figura 7** - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2022\*



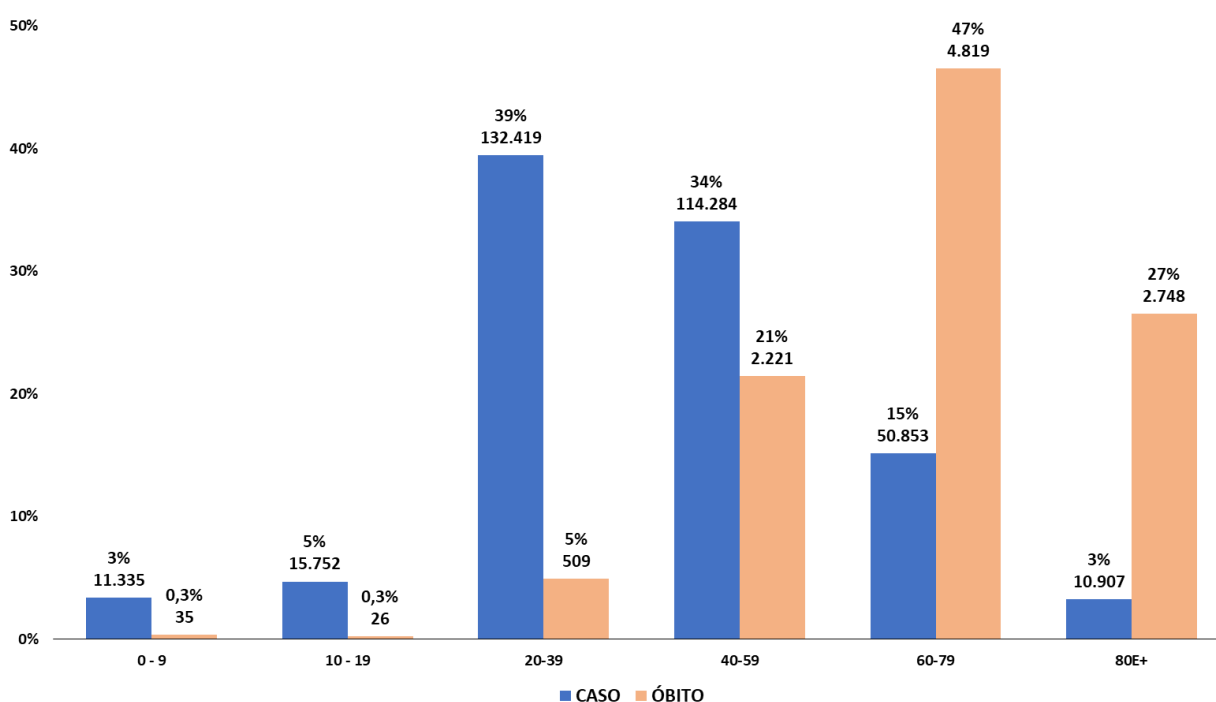
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de fevereiro de 2022, às 10h05.

## Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 73% dos casos e 26% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 18% dos casos e 74% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (54%).

**Figura 8** - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2022.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 06 de fevereiro de 2022, às 14h00 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de fevereiro de 2022, às 10h05). **Valores percentuais estão aproximados.**

**Tabela 1** - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2021.

Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	5.486 (48%)	5.849 (52%)	17 (49%)	18 (51%)
10 - 19	8.430 (54%)	7.322 (46%)	9 (35%)	17 (65%)
20-39	74.847 (57%)	57.572 (43%)	192 (38%)	317 (62%)
40-59	65.379 (57%)	48.905 (43%)	874 (39%)	1.347 (61%)
60-79	28.565 (56%)	22.288 (44%)	2.133 (44%)	2.686 (56%)
80 e mais	6.479 (59%)	4.428 (41%)	1.493 (54%)	1.255 (46%)
<b>Total</b>	<b>189.186 (56%)</b>	<b>146.364 (44%)</b>	<b>4.718 (46%)</b>	<b>5.640 (54%)</b>

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 06 de fevereiro de 2022, às 14h00 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de fevereiro de 2022, às 10h05).

## Distribuição espacial dos casos e óbitos por COVID-19 em 2022

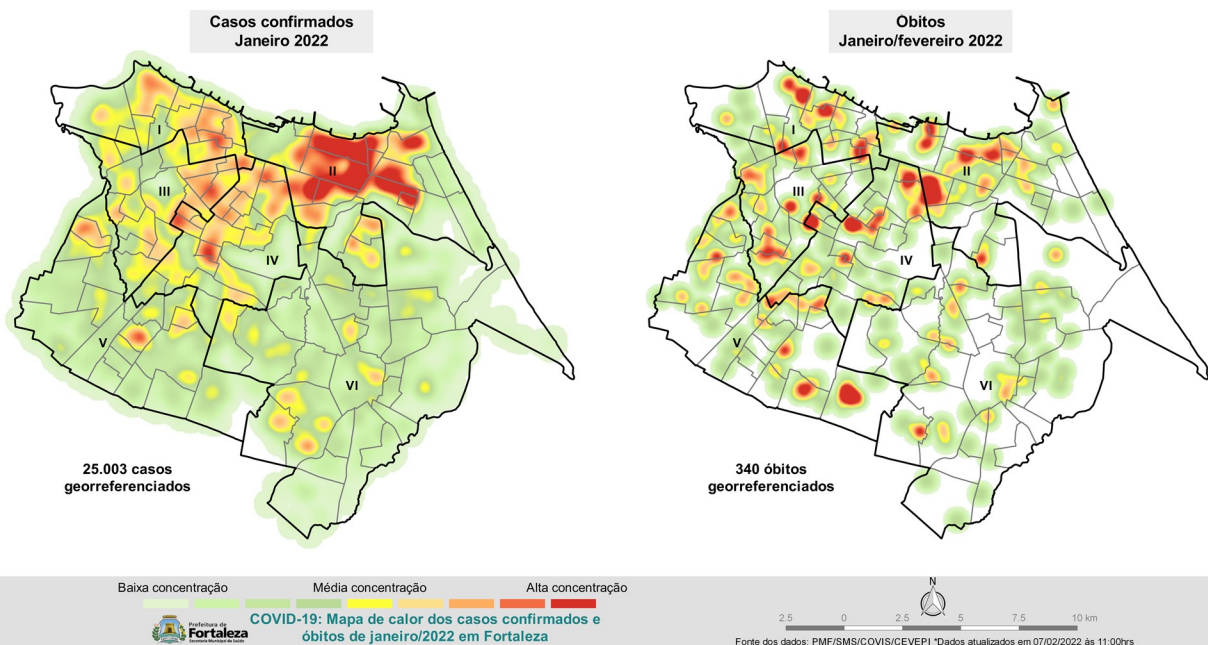
Como atualmente há uma nova tendência de aumento da transmissão, depois do período de baixa mortalidade (agosto a dezembro de 2021), faz-se necessária uma análise da distribuição espacial de casos e óbitos ocorridos apenas em janeiro de 2022.

Esta breve e preliminar análise se concentra na terceira onda, onde a dominância da variante ômicron é absoluta. Abaixo os mapas de calor procuram detectar aglomerados de alta, média e baixa intensidade.

O mapa de calor dos casos de 2022 (figura 9 à esquerda) caracteriza-se, principalmente, pela formação de aglomerados de alta intensidade em praticamente toda zona litorânea (principalmente nos bairros centrais de alto IDH), expandindo-se para alguns bairros situados mais ao centro e oeste do município. Ao sul, um cluster importante que era observado no bairro Jangurussu, uma região relativamente poupada nas duas primeiras ondas epidêmicas, se dissipou.

O mapa de calor dos óbitos ocorridos em 2022 (figura 9 à direita) foi elaborado com 340 mortes georreferenciadas. Ainda há elevada dispersão espacial das fatalidades (“pulverização” do evento). Por enquanto, ainda não é possível apontar aglomerados de efetiva alta mortalidade.

**Figura 9** - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados e óbitos acumulados. Fortaleza, 2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de fevereiro de 2022, às 10h05.

## ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2022.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	401.189	28.644	1.517	378,1
II	400.637	58.982	1.816	453,3
III	397.487	33.626	1.534	385,9
IV	310.494	35.720	1.417	456,4
V	596.990	49.128	2.228	373,2
VI	596.594	58.737	1.846	309,4
Ignorado	-	72.361	0	-
<b>Fortaleza</b>	<b>2.703.391</b>	<b>337.198</b>	<b>10.358</b>	<b>383,1</b>

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Álvaro Weyne	26.117	2.348	111	425,0
Barra do Ceará	79.842	5.498	241	301,8
Carlito Pamplona	32.055	1.632	121	377,5
Cristo Redentor	29.454	1.862	120	407,4
Farias Brito	13.299	1.214	65	488,8
Floresta	31.855	789	97	304,5
Jacarecanga	15.658	2.345	100	638,7
Jardim Guanabara	16.447	1.517	67	407,4
Jardim Iracema	25.559	2.040	98	383,4
Monte Castelo	14.569	2.142	77	528,5
Moura Brasil	4.150	253	9	216,9
Pirambú	19.596	697	72	367,4
São Gerardo/Alagadiço	15.990	1.492	83	519,1
Vila Ellery	8.668	1.158	29	334,6
Vila Velha	67.930	3.657	227	334,2
<b>Total</b>	<b>401.189</b>	<b>28.644</b>	<b>1.517</b>	<b>378,1</b>

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.701	8.956	235	503,2
Cais do Porto	24.674	1.081	75	304,0
Centro	31.463	5.920	215	683,3
Cidade 2000	9.120	1.790	36	394,7
Cocó	22.590	3.611	101	447,1
Dionísio Torres	17.235	2.573	91	528,0
Guararapes	5.805	1.378	23	396,2
Joaquim Távora	25.854	3.837	142	549,2
De Lourdes	3.716	406	10	269,1
Luciano Cavalcante	17.134	3.155	71	414,4
Manuel Dias Branco	1.593	640	18	1129,9
Mucuripe	15.155	1.921	92	607,1
Papicu	20.254	3.535	83	409,8
Praia de Iracema	3.452	861	13	376,6
Praia do Futuro I	7.310	643	20	273,6
Praia do Futuro II	13.182	1.061	18	136,5
Meireles	40.770	9.187	233	571,5
Salinas	4.737	427	13	274,4
São João do Tauape	30.426	2.796	116	381,3
Varjota	9.284	1.341	38	409,3
Vicente Pinzon	50.182	3.863	173	344,7
<b>Total</b>	<b>400.637</b>	<b>58.982</b>	<b>1.816</b>	<b>453,3</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 06 de fevereiro de 2022, às 14h00) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de fevereiro de 2022, às 10h05). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.



## ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.901	744	57	441,8
Antonio Bezerra	28.493	3.630	125	438,7
Autran Nunes	23.380	1.249	75	320,8
Bela Vista	18.470	1.753	66	357,3
Bom Sucesso	45.418	3.197	181	398,5
Dom Lustosa	14.495	696	60	413,9
Henrique Jorge	29.761	3.213	123	413,3
João XXIII	20.283	2.137	89	438,8
Joquei Clube	21.310	2.347	95	445,8
Olavo Oliveira	13.403	459	38	283,5
Padre Andrade	14.263	962	51	357,6
Parque Araxá	7.403	900	32	432,3
Parquelândia	15.913	2.720	93	584,4
Pici	46.846	2.348	128	273,2
Presidente Kennedy	25.360	2.201	120	473,2
Quintino Cunha	38.717	2.612	85	219,5
Rodolfo Teófilo	21.071	2.458	116	550,5
<b>Total</b>	<b>397.487</b>	<b>33.626</b>	<b>1.534</b>	<b>385,9</b>

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.501	343	36	378,9
Benfica	14.282	1.935	76	532,1
Bom Futuro	7.060	593	41	580,7
Couto Fernandes	5.799	358	17	293,2
Damas	11.817	1.725	45	380,8
Demócrito Rocha	12.119	1.943	65	536,3
Dendê	6.215	457	36	579,2
Fátima	25.697	3.920	141	548,7
Itaoca	13.754	1.283	52	378,1
Itaperi	24.874	3.098	78	313,6
Jardim América	13.520	1.376	66	488,2
Jose Bonifácio	9.754	1.155	46	471,6
Montese	28.630	4.263	125	436,6
Pan Americano	9.719	1.016	55	565,9
Parangaba	34.118	3.978	182	533,4
Parreão	12.207	659	59	483,3
Serrinha	31.715	3.262	126	397,3
Vila Peri	22.760	2.233	89	391,0
Vila União	16.953	2.123	82	483,7
<b>Total</b>	<b>310.494</b>	<b>35.720</b>	<b>1.417</b>	<b>456,4</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 06 de fevereiro de 2022, às 14h00) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de fevereiro de 2022, às 10h05). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

## ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.179	579	43	203,0
Bom Jardim	41.626	4.253	148	355,5
Canindezinho	45.422	2.483	118	259,8
Conjunto Ceará I	21.190	5.684	130	613,5
Conjunto Ceará II	26.099	394	132	505,8
Conjunto Esperança	18.085	1.486	59	326,2
Granja Lisboa	57.373	2.755	206	359,1
Granja Portugal	43.714	3.158	159	363,7
Jardim Cearense	11.138	896	55	493,8
Maraponga	11.197	3.080	53	473,3
Mondubim	62.653	6.794	253	403,8
Novo Mondubim	22.524	954	78	346,3
Parque Genibaú	44.466	2.158	97	218,1
Parque Presidente Vargas	7.929	697	23	290,1
Parque Santa Rosa	14.101	938	53	375,9
Parque São José	11.561	912	47	406,5
Planalto Airton Senna	43.488	1.965	142	326,5
Prefeito Jose Walter	36.853	4.996	246	667,5
Siqueira	37.075	3.169	97	261,6
Vila Manoel Sátiro	19.317	1.777	89	460,7
<b>Total</b>	<b>596.990</b>	<b>49.128</b>	<b>2.228</b>	<b>373,2</b>

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.523	1.532	55	439,2
Alto da Balança	14.127	1.114	52	368,1
Ancuri	7.418	1.257	17	229,2
Barroso	32.905	2.426	83	252,2
Boa Vista	13.502	1.855	38	281,4
Cajazeiras	15.961	1.265	39	244,3
Cambeba	8.405	1.642	25	297,4
Cidade dos Funcionários	20.127	1.996	62	308,0
Coaçu	7.924	823	26	328,1
Curió	8.419	648	21	249,4
Dias Macedo	13.353	1.191	54	404,4
Edson Queiroz	24.485	2.785	78	318,6
Guajeru	7.350	495	31	421,8
Jangurussu	55.652	6.901	172	309,1
Jardim das Oliveiras	32.599	2.529	107	328,2
Jose de Alencar	17.643	1.467	60	340,1
Lagoa Redonda	30.811	2.643	103	334,3
Messejana	45.960	7.162	192	417,8
Palmeiras	40.347	1.844	73	180,9
Parque Dois Irmãos	30.025	2.358	120	399,7
Parque Iracema	9.271	1.077	32	345,2
Parque Manibura	8.300	761	33	397,6
Parque Santa Maria	14.709	638	48	326,3
Passaré	56.158	5.876	137	244,0
Paupina	16.166	1.698	61	377,3
Pedras	1.479	801	22	1.487,5
Sabiaguaba	2.334	535	10	428,4
São Bento	13.189	440	21	159,2
Sapiranga/Coite	35.452	2.978	74	208,7
<b>TOTAL</b>	<b>596.594</b>	<b>58.737</b>	<b>1.846</b>	<b>309,4</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 06 de fevereiro de 2022, às 14h00) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 07 de fevereiro de 2022, às 10h05). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.